Anais do 8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de Sanidade Animal do CRMV-MT
9 a 12 de setembro de 2025 – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 1

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Linfoma retroperitoneal com cistite hemorrágica e megacólon em um gato-doméstico: relato de caso

Gabriela Hartmann[1]*, Rafael B. Rosa[1], Joanna V. Z. Echenique[1], Simone S. M. Cruz[2], Gabriela C. Schaefer[2], Saulo P. Pavarini[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]Hospital de Clínicas Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
***Autor de correspondência:** gabrielahartmann96@gmail.com

Introdução: Linfomas são os neoplasmas mais frequentes em gatos, entretanto, são raramente descritos no espaço retroperitoneal. Neoplasmas retroperitoneais são raros em todas as espécies. Este trabalho tem como objetivo destacar as principais características macroscópicas e histopatológicas de um caso de linfoma retroperitoneal que levou a um megacólon e obstrução do trato urinário inferior com consequente cistite. **Relato do caso:** Um gato-doméstico, macho, de sete meses de idade, sem raça definida, infectado pelo vírus da leucemia felina (FeLV), foi encaminhado para atendimento veterinário com histórico de emagrecimento, diarreia com hematoquezia, tenesmo e vômitos com duração de sete dias. Na radiografia e ultrassonografia abdominal, foi observada uma massa próxima à cavidade pélvica e fecaloma. Em laparotomia exploratória, a massa envolvia a vesícula urinária e o cólon. Após identificação de linfoma de alto grau por citologia, com base no prognóstico e decisão conjunta com o tutor, o animal foi eutanasiado e encaminhado para exame pós-morte. **Resultados**: Na necropsia, na abertura da cavidade abdominal, havia uma massa retroperitoneal de 9,0 x 3,0 x 2,5 cm, irregular, homogeneamente branca, macia a firme, fortemente aderida ao cólon e que envolvia o colo da vesícula urinária. A vesícula urinária estava difusa e acentuadamente distendida. Na abertura, havia hemorragia difusa da mucosa e discreto espessamento da parede. O cólon estava acentuadamente dilatado e repleto por fezes, com as paredes acentuadamente adelgaçadas (megacólon). Fragmentos de tecidos foram coletados, fixados em formalina tamponada a 10% e processados rotineiramente para histopatologia. Lâminas foram confeccionadas a partir dos blocos de parafina e coradas com hematoxilina e eosina. Adicionalmente, fragmentos do neoplasma foram submetidos à imuno-histoquímica para CD3, CD20 e FeLV. Na avaliação microscópica, a massa retroperitoneal era composta por grandes linfócitos arranjados em manto. Havia discretas anisocitose e anisocariose e foram observadas 52 figuras de mitose em 2,37mm². Na vesícula urinária, havia necrose multifocal com perda do urotélio, acentuadas hemorragia e deposição de fibrina na lâmina própria/submucosa. Adicionalmente, havia necrose fibrinoide de vasos sanguíneos, fibrose da muscular e, na adventícia, proliferação difusa de fibroblastos, deposição de fibrina e infiltrado inflamatório multifocal de linfócitos. Na imuno-histoquímica, as células neoplásicas apresentavam imunomarcação citoplasmática difusa para CD3 e FeLV. **Conclusões:** Descrevemos um caso de linfoma retroperitoneal ocasionando obstrução do trato urinário inferior, cistite e megacólon em um gato doméstico. Linfomas retroperitoneais são raros, entretanto, podem ser possíveis diagnósticos diferenciais em casos de obstrução de trato urinário inferior e gastrointestinal em gatos infectados por FeLV.

Palavras-chave: FeLV, neoplasias retroperitoneais, patologia felina.
Agência financiadora: CAPES e CNPq.